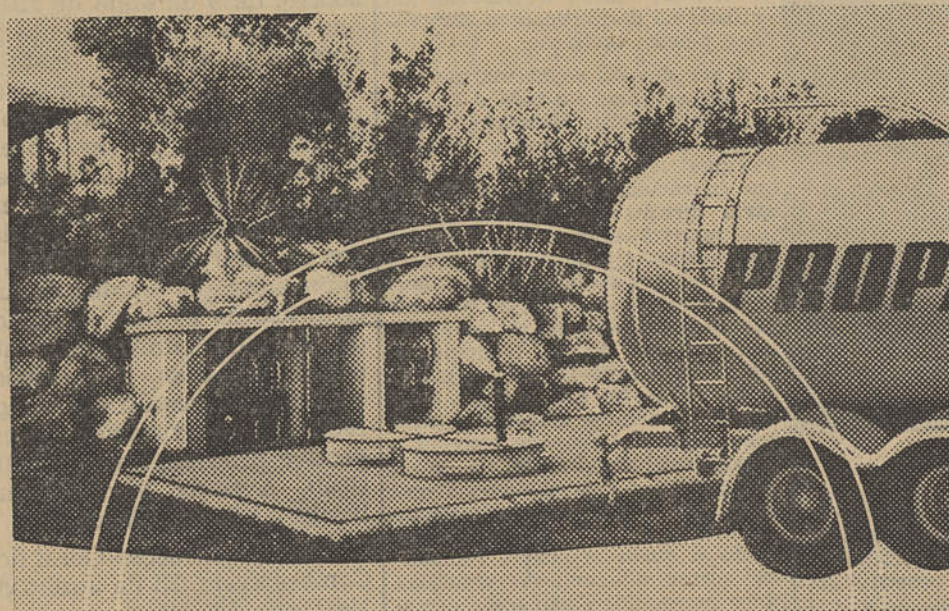
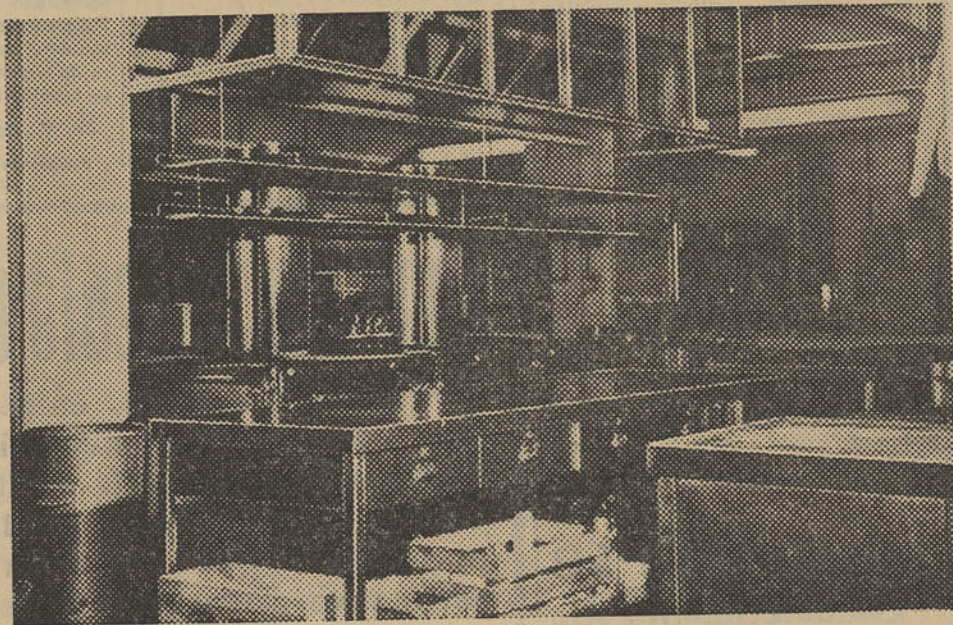




hotel
ALGARVE



Posto abastecedor constituído por dois reservatórios subterrâneos de 3.000 litros cada, com equipamento de vaporização automática.

A Cidla orgulha-se de ter sido escolhida para abastecer com Propacidla as modelares cozinhas do novo Hotel Algarve, na Praia da Rocha.

PROPACIDLA O melhor gás ao serviço da indústria



CIESA-NCK



BRONZISOL anti-solar

Bronzeará rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras

M.^{ME} CAMPOS AV. DA LIBERDADE, 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24

Despertou vivo interesse a conferência sobre problemas eléctricos do Algarve proferida na Junta Distrital de Faro

Promovida pela prestante Casa do Algarve em Lisboa, efectuou-se na penúltima segunda-feira, na Junta Distrital, em Faro a anunciada conferência sobre «Problemas eléctricos do Algarve». Presidiu o sr. dr. Romão Duarte, chefe do distrito, ladeado pelos srs. Raul de Bivar Weinholz e major Vieira Branco, presidentes da Junta Distrital e do Município de Faro, coronel Moura Segurado, comandante militar e comandante Correia Matoso, presidente da Casa do Algarve, que fez a apresentação dos oradores. Presente também o sr. cônego dr. Ferreira da Silva, representando o prelado da Diocese.

Versando o tema «Da génese do empreendimento à constituição da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve», o sr. eng. Paulo de Barros referiu-se à electrificação das províncias do Baixo Alentejo e do Algarve, apresentando índices reveladores de uma posição francamente desfavorável em relação aos restantes distritos do País. Ocupou-se, depois, da solução administrativa dada ao problema, pela outorga de uma concessão, a título precário, à União Eléctrica Portuguesa, com a obrigação de esta a transferir para nova empresa a constituir, em condições aprovadas pelo Governo. A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve fora, assim, formada com a participação básica, em partes iguais, da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo e da União Eléctrica Portuguesa.

O orador apreciou, então, os aspectos económicos do empreendimento, afirmando que o estudo realizado permitia concluir ser a rede a instalar de rentabilidade sempre fraca e, além disso, diferida no tempo. Com efeito, verifica-se — afirmou — que, ao fim de 11 anos de exercício, aquela Companhia, não distribuiu ainda qualquer dividendo, nem sabe quando o poderá fazer. Esclareceu que as empresas Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo e União Eléctrica Portuguesa tinham decidido realizar esta iniciativa, não por espírito de filantropia, que não estava de acordo com os seus objectivos, naturalmente lucrativos, mas pela justa remuneração dos capitais que lhe estavam confiados. A decisão — acentuou — foi tomada olhando objectivamente para o futuro e correndo os riscos de uma rentabilidade fraca, confiando contudo, que o desenvolvimento do consumo acabasse por tornar o empreendimento rentável. A terminar, o sr. eng. Paulo de Barros chamou a atenção do público para o aspecto importantíssimo do financiamento da indústria eléctrica, fazendo notar que o investimento cresce segundo lei análoga ao consumo, o que obriga a indústria da electricidade a recorrer, permanentemente, ao mercado de capitais.

Ocupando-se dos aspectos relevantes da política económica e administrativa das empresas, o sr. dr. Correia Figueira falou da dupla acção da empresa nos domínios da grande e da pequena distribuição, realçando as características, diferentes, de uma e outra actividade. Quanto à grande distribuição, sublinhou que se tinha realizado, em prazo curto e em obediência a um plano previamente elaborado, o que se pode afirmar suceder pela primeira vez em Portugal, uma extensa rede de alta tensão, que tinha permitido, em seis anos, atingir todas as sedes de concessão. O consumo registado nas duas províncias tinha sido inferior às previsões até ao ano de 1960, ultrapassando-as depois, o que mostrava um índice de crescimento superior àquele que de princípio se supusera ser possível. Fez ainda considerações acerca dos aspectos económicos relativos à pequena distribuição, mostrando a intervenção activa da empresa para a electrificação dos concelhos, e apresentou elementos respeitantes à intervenção da Companhia no sector da remodelação de determinadas redes em zonas importantes, como nos concelhos de Beja e de Lagos. A finalizar, aludiu à fraca rentabilidade do empreendimento, observando que, se os capitais tivessem sido investidos noutros empreendimentos, já

se teriam recebido 80 mil contos de dividendos.

O sr. eng. Silva Salta, que tratou «As soluções técnicas, problemas de exploração e perspectivas técnicas» fez uma descrição das instalações, abordou os problemas de exploração da empresa e referiu os projectos para o futuro, afirmando que se teriam de gastar muitas dezenas de milhares de contos para assegurar a expansão da empresa, em ordem a garantir os incrementos do consumo.

No final travou-se animado colóquio sobre as transcendentes matérias focadas, que não deixam de revestir-se do maior interesse para a vida e progresso económico da Província.

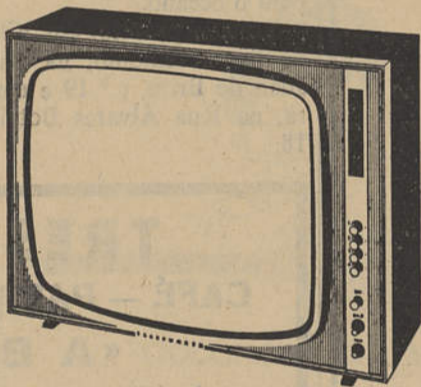
Foi muito visitada a Exposição de Trabalhos dos alunos da Escola Técnica de Loulé

Esteve patente ao público na Escola Industrial e Comercial de Loulé uma exposição de trabalhos efectuados pelos alunos durante o ano lectivo de 1966-67, em que se apreciaram os resultados dos ensinamentos ministrados naquele estabelecimento de ensino.

A exposição provocou justificado interesse entre a população.

TINTAS «EXCELSIOR»

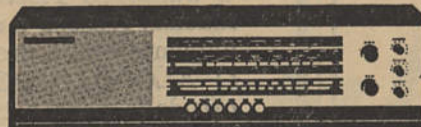
Belarte



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
... OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL

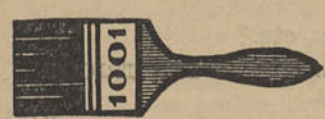


MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

TELEFUNKEN



As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

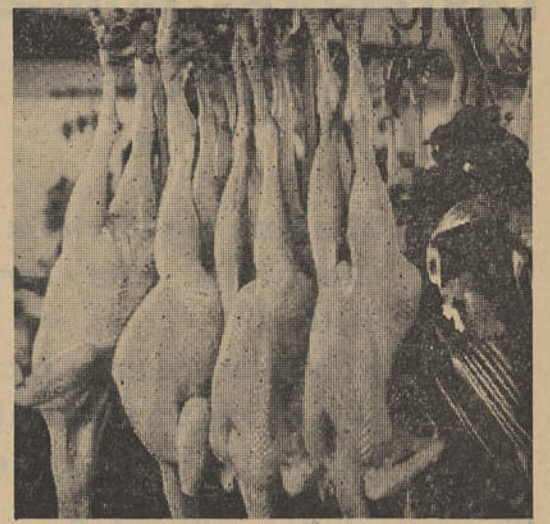
Portimão

Vende-se 5.º andar, na baixa da cidade, construção de 1.ª. Magnífica vista sobre o rio e cidade. Tem elevador.

Tratar no Largo 1.º de Dezembro, 11 ou pelo telefone 561 — Portimão.

AGENTE EM FARO:

Rádio Fareense



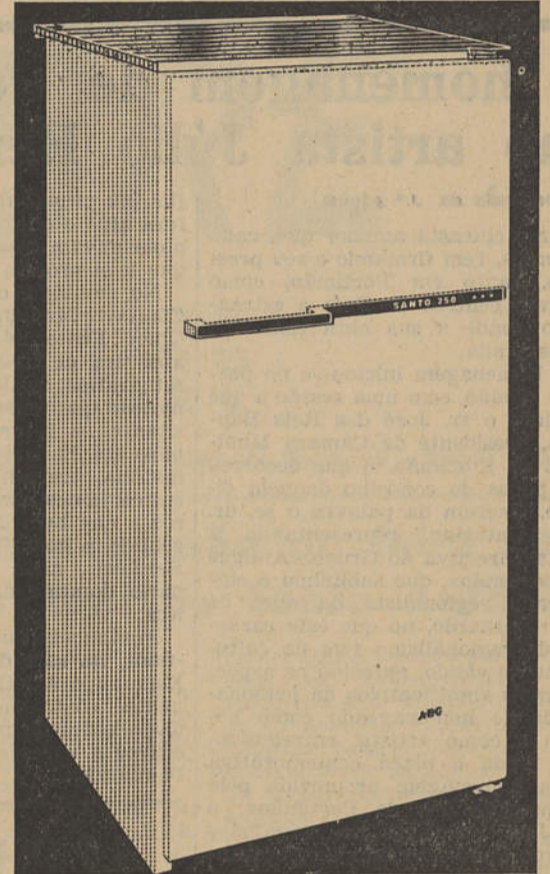
guarde para amanhã
o que não pode comer hoje...

os frigoríficos **AEG** SANTO
juntam a beleza
à utilidade

com mais
economia
mais
ã-vontade
e mais
comodidade

NOVOS *Refrigeração
Polar-Três Estrelas

Descongelação por placa
isolante móvel



AEG

Lusitana de Electricidade, S.A.R.L.
Lisboa Porto

Agentes em Olhão: Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Agentes em Faro: Rádio Fareense, Lda.

Agentes em Loulé: Motolux, Lda.

Agentes em Silves: Joaquim Adelino

Agentes em Albufeira: Vilder, de Hélder Vieira de Sousa

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo do Notário Licenciado Mário da Silva Ramires Reis

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e um do corrente mês, lavrada por mim Notário de folhas quarenta e três a Folhas quarenta e cinco do Livro de Escrituras Diversas B-Vinte, deste Cartório, José Agostinho e mulher Tomásia da Conceição, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, moradores no sítio das Ferrarias, freguesia do Algoz, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio rústico no sítio das Ferrarias, freguesia do Algoz, que se compõe de terra de semente com figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e mais árvores e que confina pelo norte com caminho, pelo sul com estrada municipal, pelo nascente com José dos Santos Conduto, e pelo poente com Francisco Cipriano, não descrito na Conservatória do Registo Pre-

dial de Silves, conforme certidão lá passada no dia doze do corrente mês, inscrito no nome dele justificante marido, na respectiva matriz sob o artigo mil quatrocentos cinquenta e um, com o valor matricial de quatro mil e cem escudos, com o valor que lhe atribuem de sete mil escudos. Que este prédio foi adquirido por ele justificante marido por compra por ele feita a Rodrigues Martins e mulher Constância da Conceição, residentes no sítio das Ferrarias, freguesia do Algoz, no ano de mil novecentos e dez, que esta compra foi feita por um escrito particular, que desapareceu, tendo a sisa devida sido paga, pelo conhecimento número trezentos e trinta e um, na Recebedoria de Silves, em oito de Janeiro de mil novecentos e dez. Que pela falta do título de compra não têm eles outorgantes possibilidade de comprovar pelos meios normais a aquisição do dito Prédio.

É quanto me cumpre certificar: Silves, vinte e seis de Junho de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário,

Mário da Silva Ramires Reis

MAJOR CARLOS ALEXANDRE DOS RAMOS

Substituindo o sr. tenente-coronel Octávio de Carvalho Galvão de Figueiredo, mobilizado para o Ultramar, assumiu as funções de comandante do Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria, em Tavira, o nosso comprovinciano sr. major Carlos Alexandre dos Ramos, recentemente regressado de Timor.

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Bares

Casas desmontáveis, mobiliário diverso por encomenda e para entrega imediata na fábrica de móveis GONÇALVES BEIRÃO — Telef. 42137 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Julho, Agosto, Setembro e seguintes, em conjunto ou separado, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Persianas de Plástico

Modelo Algarve

Distribuidores para a Província

CARMO & BRAZ, LDA.

Bom João — Zona Industrial — FARO

Colocamos em qualquer parte do Algarve por pessoal altamente especializado

Em Lagos melhora de aspecto a Avenida dos Descobrimentos

LAGOS — Foi-nos sempre grato dizer bem, mas, infelizmente, são poucos os factos que se prestam ao registo de impressões que se harmonizem com a nossa forma de pensar.

Sempre defendemos, e temos fé de continuar a defender, o espírito de colaboração, sem distinção de classes, credos, cores ou políticas. Vem talvez daí, a nossa satisfação por constatar o que pelo espírito de colaboração, entre o Município e a Junta Autónoma de Estradas, Avenida dos Descobrimentos melhorou de aspecto.

Apresenta-se ela ainda muito longe de corresponder ao que seria para desejar, mas já não poderemos dizer que é propriedade sem dono. Distinguem-se os canteiros revoados dos passeios que os ladeiam, as árvores, mesmo limpas «fora do tempo», como o povo diz, emprestam beleza à Avenida, o relvado apesar de não poder considerar-se como tal, por ser na maior parte, está uniforme, numa palavra tudo melhorou de aspecto e muita coisa nos dirigem satisfeitos pelo que de momento foi possível fazer.

E porque se todos colaborarmos poderemos realizar obra útil a bem da colectividade, não regateemos o auxílio que nos solicitem, quer o apelo venha de rico ou de pobre, de religioso ou ateu, de preto ou de branco, de amigo ou inimigo.

Para o bem comum, importa união e não distinção, e assim unamo-nos mais a bem de Lagos.

O C. I. C. A. 5, FONTE DE VIDA PARA LAGOS — Quem, como nós, acompanha as actividades do C. I. C. A. 5, tem que concordar que é autêntica fonte de vida para Lagos.

Não há muito assistimos ao juramento de bandeira de cerca de 200 recrutados e dois dias depois, mais 100 eram incorporados e dentro de um mês rectificou o seu juramento, dando lugar a outros 100, e assim sucessivamente.

Jovens de todos os pontos do País virão até Lagos, e depois espalharão pelo Continente e Ultramar as suas impressões sobre a Costa de Oiro que em grande parte podem contemplar mesmo nos intervalos dos períodos de instrução. Viverão assim, e terão de viver, as belezas desta canto abençoado, pois na cerca do quartel, sente-se que o mar se confunde com a terra e o sol e a lua iluminam de tal modo que as imagens que se deparam a qualquer hora do dia ou da noite, não podem deixar de ficar gravadas na memória.

Está pois o Governo de parabéns por ter aproveitado o quartel militar de Lagos, que alguém com razão denominou quartel de S. Gonçalo, para centro de instrução. Assim se respeitam tradições militares e religiosas; assim se proporcionam distrações espirituais aos que vêm cumprir as suas obrigações de serviço militar e assim se empresta um pouco de vida a Lagos que, berço de heróis, letrados e santos, faz jus à atenção dos que presidem aos nossos destinos.

A PISCINA DO HOTEL DE LAGOS — Temos conhecimento que no Hotel de Lagos, que contamos venha a contribuir para o progresso da cidade, existe uma piscina. O melhoramento é de louvar, mas porque a falta de água já se vai fazendo sentir nos pontos mais altos da cidade, comenta-se desfavoravelmente sobre o respectivo abastecimento de água.

Procurando saber o que se passa, concluímos que as facilidades concedidas são filhas da vontade que anima os que presidem no sentido de valorizar o turismo local. Podemos esclarecer de que tudo se está a fazer para que as águas provenientes de um poço existente na área do hotel, venham a ser aproveitadas para o abastecimento da piscina e, entretanto, diligencia-se o aproveitamento máximo, de forma a que só se perca água por evaporação, visto o circuito fechado de que a piscina dispõe.

O aproveitamento de água do mar para esta e outras piscinas que se deveriam multiplicar desde a zona da Meia Praia, até à da Luz, seria o ideal, mas que tudo se está a fazer para que as águas provenientes de um poço existente na área do hotel, venham a ser aproveitadas para o abastecimento da piscina e, entretanto, diligencia-se o aproveitamento máximo, de forma a que só se perca água por evaporação, visto o circuito fechado de que a piscina dispõe.

A PROPÓSITO DA FUSÃO DOS CLUBES DESPORTIVOS — Temos conhecimento de que o sr. presidente do Município se empenha de verdade para conseguir a fusão dos clubes desportivos, e bem do desporto em Lagos, ao ponto de assistir às assembleias dos mais contrários à fusão.

Não consta que algo se tenha operado até agora no sentido da fusão, que, em nosso entender, a efectivar-se, viria a dar confusão, pois a independência está no espírito dos clubes, e os que estão em falta por ausência de práticas desportivas, não podem pensar que virão a depender do que praticando desporto tem ganho, sem favor, a consideração dos que presidem.

Estamos pois em face de um problema que dificilmente se resolverá continuando o campo de jogos propriedade de um clube. Ao Município, para bem servir, não ficaria mal chamar a si a exploração do que é sua pertença a fim de todos os clubes actuarem em igualdade de circunstâncias. Mas como conseguir quem se preste a administração cuidada e desinteressada, como tem sido a das últimas direcções do Esperança? Este, com as receitas do parque de campismo, tem podido manter o futebol, sempre dispendioso, melhorado o campo e o próprio parque de campismo que pode considerar-se completo em saneamento, tem, enfim, realizado obra útil para a valorização de Lagos. Mas no caso de renovação do contrato de exploração com o Município, quem nos garante, também, direcções que desenvolvam a acção que as mais recentes têm desenvolvido?

FOLCLORE, ATRACÇÃO TURÍSTICA QUE URGE ACTIVAR — Por estarmos convencidos de que o folclore tem importância capital para o desenvolvimento turístico, acompanhados de perto a acção do Rancho Infântil do Centro de Assistência Nossa Senhora do Carmo, de Lagos.

Na noite de S. João vimo-lo actuar numa residencial em Armção de Péra, e tivemos ocasião de constatar o entusiasmo dos muitos turistas estrangeiros que de tal forma se relacionaram com

JORNAL DO ALGARVE
N.º 536 — 1-7-967

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Lagos Anúncio

Pelo presente se anuncia que, nos autos de Prestação de Contas por apenso à Falência requerida neste Tribunal por IREL — Soc. Imp. de Artigos de Electricidade, Lda., contra Manuel Veríssimo de Melo Augusto, comerciante, que foi estabelecido e residente nesta cidade, correm éditos de 8 dias, contados da publicação deste anúncio, notificando os credores e aquele falido, para no prazo de 5 dias, posterior ao dos éditos, se pronunciarem sobre as contas da gerência, apresentadas pelo administrador, sr. Manuel Ramos Gonçalves, residente nesta cidade.

O Juiz de Direito,
Francisco Rosa da Costa Raposo
O Chefe da Secretaria, Int.º,
Jaime Cruz Borges da Silva

Desenhador de Máquinas

C/ prática de const. civil, c/ serv. militar comp. Oferece-se p/ todo o Algarve. Resposta ao n.º 9.257.

Aldeia Turística das Areias de S. João ALBUFEIRA

o «Restaurante da Aldeia»

Abre brevemente ao público

Comida à lista

do alto da torre

Continuar!

POR mais de uma vez lembrámos nestas colunas o grande interesse de criar um Rancho Folclórico na Fuseta. Interpretando as danças e cantares da nossa terra, esse agrupamento era também um grande veículo de propaganda do burgo e elemento ao serviço da valorização da gente moça. Muito grato nos foi, pois, assistir no último domingo, a quando da visita do sr. almirante Henrique Teófilo, à primeira apresentação do Rancho Folclórico Infântil. A petizada que o forma (meninos e meninas dos 8 aos 10 anos) demonstraram qualidades que nos deixam prever um futuro brilhante ao Rancho. Reduzido é ainda o seu programa (que os escassos dias de ensaio muito produram), mas a continuação da semente ora lançada dará novos frutos, que, o mesmo é dizer, enriquecimento com novos números, estes corriaínhos, bailes mandados e bailes de roda, que são as danças e cantares do Algarve. Ao entusiasmo da petizada juntamos a vontade persistente dos srs. prof. Costa Teixeira e tenente Joaquim Duarte, que foram, pode dizer-se, os progenitores desta valiosa obra. Daqui que um caminho único se impõe agora: Continuar! E este rumo, porque a matéria-prima abunda e é de boa qualidade, promoverá a valorização inevitável do Rancho Folclórico Infântil da Fuseta.

JOAO LEAL

Terreno para construção na Horta de El-Rei em Tavira (Algarve)

Vende-se, já com planta aprovada. Dirigir propostas a M. L. H. N., Rua Dr. Parreira, 40 — Tavira, que se reserva o direito de não entregar, se o preço não convir.

as crianças que nos sentimos em família.

Nos números finais da exibição (marchas de Santo António e S. João), as crianças com seus arcos e baíes percorrendo o vasto recinto da esplanada, foram acompanhadas pelos turistas num ambiente deveras cativante. As mais pequenas andavam de colo em colo sendo beijadas com ternura por senhoras e cavalheiros de porte distinto que por gestos e palavras agradeciam a Sebastião Murteira a oportunidade que lhes proporcionou.

Sentimos, pois, que activando o folclore, especialmente por crianças, ganharemos terreno para a aproximação que se impõe.

A PROPÓSITO DA BOMBA DE GASOLINA JUNTO AO CAFÉ OCEANO — Defender o que a prática aconselha é sempre melindroso quando estão em jogo interesses de pessoas que com justa razão deviam ter prioridade em beneficiárias de empresas que têm servido com zelo e honradez durante algumas décadas.

Assim, surge-nos um homem honrado e trabalhador, revoltado pelo apoio que dispensamos à deliberação no sentido da supressão da bomba de gasolina junto ao Café Oceano.

Tem ele razão de sobejo para se sentir molestado, não pela nossa defesa, pois justo é reconhecermos que a localização da bomba é prejudicial, como poderemos provar, mas pela preferência que a empresa detentora deu a outra pessoa para um posto que recentemente criou próximo de Lagos.

Tudo isto resulta da luta de interesses, sem atenção pelos que se dedicam aos serviços de determinadas empresas, que consideram os que as servem segundo as suas conveniências e não pela razão de ser das coisas.

Não nos movem neste ou em casos semelhantes, simpatias ou antipatias, mas tão somente a vontade de defender o que se figura justo, a bem dos interesses colectivos. Tudo quanto possa dizer-se em contrário, servirá apenas para nos convenceremos que a maioria das criaturas confunde a razão com a conveniência.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

DECORAÇÕES

NOBRE Faro — Portimão

festa rija com maria botija

sonap gás

sonap gás

faça agora o seu contrato e receba a oferta do conteúdo de 1 garrafa de

sonap gás

uma chama mais quente

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finísimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** — Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

DIVERSAS Operação «stop» da P. S. P. de Faro

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações: à Câmara Municipal de Loulé, 97.500\$, para trabalhos do caminho municipal de Alto e Estival dos Mouros, 4.ª fase (revestimento superficial betuminoso numa área de 5.950 m2 e calçada de protecção em 1.480 m2); 144.000\$, para construção da estrada municipal n.º 521-1, ramal para estrada nacional n.º 396 (Franqueira), por Pogo da Amoreira, 2.ª fase (pavimentação a macadame na extensão de 954 m e revestimento superficial betuminoso na extensão de 1.558 m) e 35.800\$, para construção da estrada municipal n.º 396 (Franqueira), por Pogo da Amoreira, 1.ª fase (terraplenagem, obras de arte correntes e accessorias em toda a extensão do troço (1.558 m) e pavimentação a macadame na extensão de 604 m (perfil 0 e perfil 21) — trabalhos adicionais; à Câmara Municipal de Portimão, 64.900\$, para reparação da estrada municipal n.º 532, da estrada nacional n.º 125 à estrada nacional n.º 267 (Casais), 4.ª fase (reparação e beneficiação do lanço entre Alcahal e Senhora do Verde — trabalhos adicionais).

Foi também reforçada com 14.000\$ a comparticipação de 516.000\$ à Junta Distrital de Faro, para ampliação do edifício daquela Junta, obra integrada no plano comemorativo de 1966.

No período das 21,30 a 1,30, de 23 do mês findo, a P. S. P. de Faro realizou uma Operação Stop, para o trânsito de veículos, com cinco postos em Faro, dois em Portimão, um em Silves, um em Loulé, dois em Olhão, um em Tavira e um em Vila Real de Santo António, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 1.612; não automóveis, 1.342. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 53; falta de chapa de nome e residência, 3; falta de chapa de registo em velocípedes, 1; falta de luz, 4; excesso de lotação em velocípedes, 2; por parar tardamente, 1. Foi apreendido um auto-ligeiro em virtude de o seu condutor o ter abandonado e fugido, depois de perseguido por desobediência ao sinal de paragem, num chefe de controle.

A operação foi dirigida pelo subchefe ajudante, sr. José de Sousa Dias.

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º
Telefone 434
LOULÉ
Largo da Matrix, 7
Telef. 60 — ALBUFEIRA

Arrenda-se

Arrenda-se uma casa na Praia da Luz, Lagos, com muitas divisões e grande quintal com linda vista para o mar, bem situada na estrada corrente, que serve para café e casa de comidas ou qualquer ramo de negócio. Tratar com telefone 156-1 — LAGOS.

Tem gira discos?

Aprenda línguas em sua casa depressa e bem, só por 400\$00. Envio à cobrança com despesas por minha conta. Papellaria ARTYS — FARO.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL DE MANTA ROTA À NORA (NA ESTRADA NACIONAL CENTO E VINTE E CINCO) PASSANDO POR BURACO (NA ESTRADA NACIONAL CENTO E VINTE E CINCO) A CACELA — TERCEIRA FASE — REVESTIMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO NA EXTENSÃO DE TRÊS MIL QUINHENTOS E OITENTA E SETE METROS — TROÇO DO BURACO A CACELA.

Torna-se público no dia 10 de Julho, pelas 21,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 120.000\$00 (cento e vinte mil escudos). Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 3.000\$00 que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios e fica à ordem do presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia 10 de Julho próximo.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Faços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 20 de Junho de 1967.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

O 18 DE JUNHO FERIADO MUNICIPAL DE OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

já velho de muitos olhanenses e dispostos, como não podia deixar de ser, a coadjuv-lo de todas as formas ao nosso alcance, afigurando-se-nos que a sua realização é impossível, do ponto de vista legal, pelo menos nos anos mais próximos.

O 18 de Junho já foi feriado municipal em Olhão e durante não poucos anos, embora então quase se não desse por ele, pois nesse tempo, o tempo mal chegava aos homens para manifestações que se diziam cívicas, nada tendo disso, e os grandes fastos da História Pátria eram esquecidos, desde que não se prestassem a comemorações ou reivindicações mais ou menos demagógicas do partido que detinha o poder ou dos que o combatiam. Mas, um dia, com a promulgação do novo Código Administrativo, foram estabelecidas novas bases legais para a escolha e instituição dos feriados municipais e, do mesmo passo, abolidos todos os que até aí existiam, inclusive o 18 de Junho como feriado municipal olhanense; e aquela data não mais pôde voltar a ser proposta como tal, por não obedecer ao novo condicionalismo legal dos feriados municipais, embora as não poucas tentativas que entretanto se têm feito nesse sentido, algumas das quais tivemos a honra de subscrever quando, para mal dos nossos pecados, nos vimos à frente dos destinos do Município olhanense.

Com efeito, o n.º 13.º do artigo 48.º do Código Administrativo determina taxativamente que o feriado municipal seja, em cada concelho, escolhido entre as datas das suas festas tradicionais e características, e só entre essas; por isso, até, a Câmara Municipal de Lisboa, cujo feriado municipal era a 25 de Outubro — data da tomada daquela cidade aos mouros, teve de transferi-lo para 18 de Junho — dia de Santo António, e muitos outros Municípios seguiram o exemplo da edilidade lisboeta. Ora, o 18 de Junho nunca foi, nem é, data de festas tradicionais e características de Olhão; e por isso desapareceu como feriado municipal e nunca mais se conseguiu que voltasse a sé-lo. Nem me parece que se consiga pelos tempos mais próximos; a não ser que seja revogado aquele artigo do Código Administrativo, coisa que o Município lisboeta não conseguiu, na altura em que o tentou...

Mas, se o 18 de Junho não foi, nem é, data de festas tradicionais e características de Olhão, nada impede que o venha a ser, dentro de maior ou menor número de anos. Isso, sim, só depende da vontade dos próprios olhanenses; e por só depender da vontade dos olhanenses é que, em 1948, quando dirigíamos o «Correio Olhanense», lançámos a ideia de grandes comemorações anuais religiosas, cívicas, culturais e também populares, tendo-se então inaugurado a lápida na Ponte de Quelfes, e mais tarde, quando presidimos à Câmara Municipal de Olhão, promovemos tais comemorações e procurámos dar-lhes continuidade. Se se tem continuado, sem desfalecimentos, mesmo que à custa de sacrifícios e mesmo lutando contra a maledicência dos que acham sempre tudo mal e mal gastos os dinheiros municipais em festas e comemorações, teríamos já hoje mais de uma década de realizações a fazer tradição, teríamos até quase duas décadas a tornar tradicional e caracteristicamente olhanenses esses festejos que, de facto, nunca tiveram igual em qualquer outro ponto do País; e, se não já, pelo menos dentro de muito poucos anos, poder-se-ia declarar, com absoluta verdade, que o 18 de Junho era data de festas tradicionais e características de Olhão. Não se lhe deu, todavia, continuidade, e praticamente só agora, pela ampla visão do problema e interesse e boa vontade do actual presidente do Município, volta o 18 de Junho a ser comemorado com manifestações religiosas, cívicas, culturais e também festejos eminentemente populares; por isso nos parece que teremos ainda de esperar alguns anos, para vermos convertida em realidade a magnífica proposta do professor João Leal, que os olhanenses aplaudiram com tanto entusiasmo, sem que isto represente qualquer dúvida, que não temos, da boa vontade, do interesse, da diligência do sr. governador civil do Algarve, que este prometeu e porá, temos absoluta certeza porque o conhecemos há muitos anos e com ele tivemos a honra de trabalhar não poucos, na sua generosa tentativa para resolver desta vez o assunto.

E assim que, aplaudindo também sem reservas a proposta do professor João Leal, eu me permito adicionar-lhe aqui uma outra: que todos aqueles que aplaudiram tão entusiasticamente o jovem e ilustre professor e jornalista, se reunam agora em volta do actual presidente do Município olhanense e, de mãos dadas com a edilidade, metam ombros todos os anos, mas todos (sem desfalecimentos e ainda

que lutando com as maiores contrariedades e à custa de sacrifícios), à realização das festas do 18 de Junho, com carácter cultural e cívico, mas também popular, para se conseguir a sua tradicionalização. Aliás, se o não fizerem, os seus aplausos não terão tido qualquer significado, nem mesmo qualquer valor; gritar apenas aplausos ou bater palmas entusiasticamente é muito fácil e poderá ser muito bonito, e até satisfazer a vaidade dos aplaudidos e dos que aplaudem, mas na prática, e para a verdadeira consecução dos objectivos que se desejam alcançar, é pouco, muito pouco mesmo!... Antero Nobre

CIMENTOS SECIL

PREFERINDO-OS CONSTRUIRÁ COM SEGURANÇA!

Vendemos nas melhores condições levantados da Fábrica (OUTÃO-SETÚBAL) e colocados no destino.

Distribuidores:

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL

Telef. 8 e 89 • Telex. TEOF 01633 • Apartado 1 • MESSINES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

viagens para a AUSTRÁLIA



a maior frota de navios de passageiros do mundo

Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 370231 (8 linhas)

Tiveram muito brilho as celebrações em Olhão e na Fuseta do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, a que presidiu o almirante Henrique Tenreiro

(Conclusão da 1.ª página)

ligiosas. Em nome da Liga dos Amigos da Fuseta, a pequenina Armanda Maria de Sousa Manjua Leal ofereceu ao sr. almirante Tenreiro um ramo de flores. A Fuseta teve um dia festivo, com as ruas ornamentadas em que se viam dísticos de saudação ao visitante e à acção das Casas dos Pescadores, no clima próprio das datas mais solenes. A chegada ao Bairro dos Pescadores, as manifestações atingiram o auge. O sr. almirante Tenreiro e comitiva fizeram o percurso a pé, por entre alas de crianças das Escolas Primárias, Mocidade Portuguesa, Escoteiros de Portugal, Fanfarras da Fragata D. Fernando, Legião Portuguesa, Bombeiros Municipais e muito povo, bem como representações de pescadores de todas as terras do Algarve, com os estandartes das respectivas Casas dos Pescadores.

No edifício do Centro Social efectuou-se uma sessão solene, apresentando as boas vindas o sr. capitão de Fragata Manuel Mateus da Cunha Chagas, presidente da Casa dos Pescadores de Olhão. Fa-

lou depois o sr. tenente Joaquim da Silva Duarte, delegado marítimo da Fuseta e presidente da secção local da Casa dos Pescadores, que salientou a acção do sr. almirante Tenreiro em prol das classes piscatórias e fez uma resenha de quanto as Casas dos Pescadores se têm desenvolvido em trinta anos de vida. O pescador sr. António Carlos Picoito testemunhou a gratidão dos seus companheiros e expressou o desejo de que se processem as obras de acesso à barra. Por fim o sr. almirante Tenreiro agradeceu a efusiva recepção e as palavras dirigidas e afirmou o propósito das Casas dos Pescadores de continuarem pugnando pelos bravos homens do mar.

Seguiu-se missa ao ar livre, celebrada pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da Diocese. A homília, o celebrante recordou em especial os heróis pescadores balcahoiros, implorando para todos as bênçãos do Senhor. No final foi dada a bênção aos barcos, que, engalanados, se encontravam frente ao edifício de Socorros a Náufragos.

Assistiu-se depois à distribuição de brinquedos e doces a filhos dos pescadores condecorados, reformados e inválidos.

As 13,30, realizou-se um «garden party» nos jardins duma vivenda, cedida pelo sr. José Manuel Madeira Rolão, que decorreu em ambiente de grande distinção e cordialidade. Actuaram o apreciado Rancho Folclórico de Moncarapacho e, pela primeira vez, o Rancho Infantil da Fuseta, ambos bastante aplaudidos. Mais tarde, em Olhão, o sr. almirante Henrique Tenreiro visitou as obras de construção do edifício para os Serviços de Venda e o local destinado aos armazéns frigoríficos. — C.

Vende-se

Na Praia da Alagoa, próximo da Praia Verde — Castro Marim, um terreno com área de 3.000 m² e óptima água.

Trata particular na Rua da Bela Vista, 44-r/2, Cascais. Telef. 282596.

Barco de Recreio

Com 6,13 mts., cabine com beliches, lotação máxima 10 pessoas, todo construído em mogno babilon, equipado com motor Diesel de 55 H. P. Inscrito na Brigada da Associação Naval Infante de Sagres.

Motor de Popa

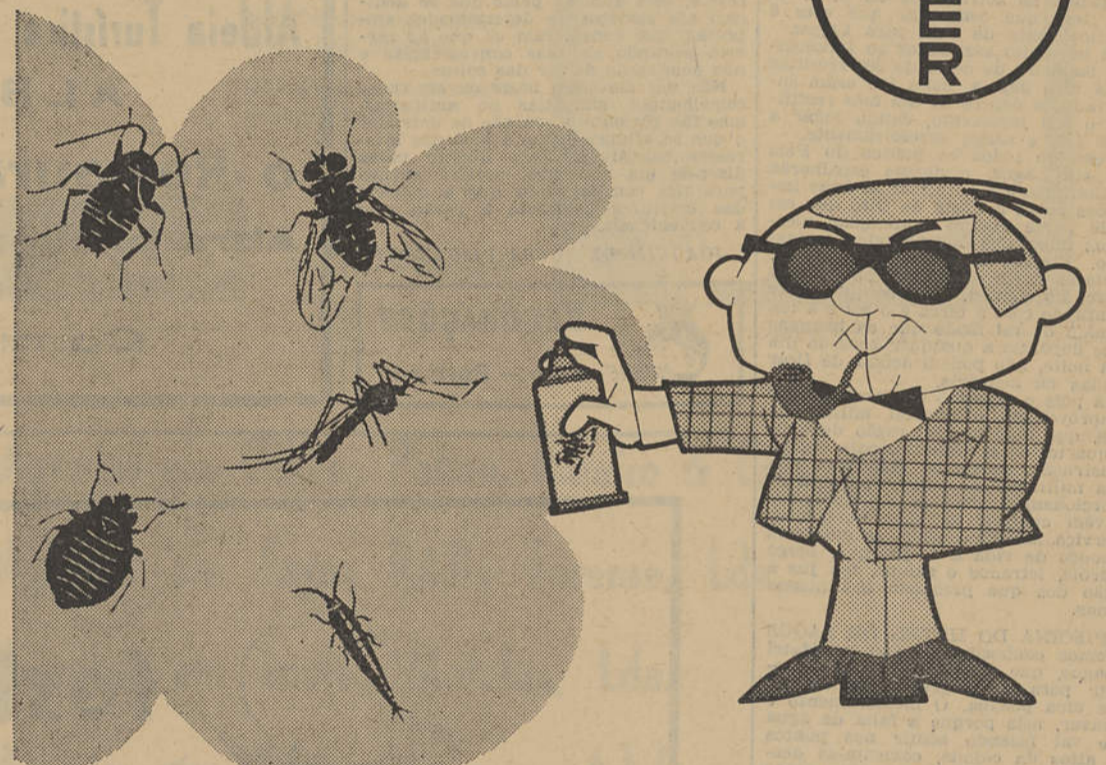
EVINRUD de 28 H. P., em óptimas condições mecânicas. VENDEM-SE bastante baratos, informa: **OFICINAS PERROLAS, LDA.** — Telef. 571 — Rua Infante D. Henrique, 40/44 — PORTIMÃO.

ÚNICO!

ORDEM PARA MATAR!

Baygon

a nova arma secreta



Só Baygon reúne, pela primeira vez, estas propriedades que o tornam insubstituível como insecticida doméstico:

1. — Desaloja os insectos dos seus esconderijos
2. — Ataca-os imediatamente
3. — Mata as pragas, mantendo a sua acção durante 2 ou 3 meses.

Nenhum insecto lhe resiste NEM MESMO AS BARATAS, parasitas difíceis de combater.

Eis o novo guarda de sua casa contra todos os insectos nocivos — baratas, moscas, mosquitos, melgas, percevejos, formigas, traças, pulgas, etc.



Baygon ataca e mata!

EXITO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Comentários de JOÃO LEAL

Rodrigues em tarde grande

Actuando quase totalmente em toada defensiva, com esporádicos contra-ataques, o Olhanense permitiu ao adversário a iniciativa e controle do jogo. Candidato sério à vitória na zona, o Barreirense não desperdiçou a oportunidade, e com insistência visou a baliza dos algarvios. Manobrando a vontade o meio-campo, os donos da casa submeram e puderam criar muitas ocasiões de gol. Mas os seus diantiores em tarde pouco inspirada e a excelente exibição de Rodrigues, obstruíram a que a marca atingisse maior expressão. Quando eram decorridos 10 minutos do 2.º tempo Parra abandonou o terreno, lesionado, e entrou a débil chamada atacante do Olhanense ainda mais se estumou. Mas a garra com que se defenderam e os factos apontados determinaram que o resultado ficasse apenas pelos 3-0.

Vitória justa

Merecidos foram os dois pontos que o Portimonense trouxe do Seixal. O vencedor extra-muros é sempre digno de realce, tanto mais que os barlaventinos deixaram a melhor impressão no campo do Bravo. Desbobiando o característico futebol, mais afinado e mais eficiente, com José António a servir de «motor» na equipa e a encaminhá-la para a frente, os vencedores foram dignos da vitória. E agora,

VELA

Regatas no Dia do Centro da M. P. em Olhão

Conforme notificámos, realizaram-se na Ria Formosa, em Olhão, regatas de todos os snipes, com a colaboração de todos os Centros de Vela em actividade no Algarve, em honra do honroso patrono da Câmara Municipal de Olhão, sendo para elas convidadas todas as Regatas de Vela do Algarve da Mocidade Portuguesa e também os clubes náuticos de Faro.

Inscreram-se nove tripulações, das classes de lusitos e snipes, no total de 14 velejadores, todos da M. P., representando os Centros de Lagos, Portimão, Faro, Olhão e Tavira.

As regatas primaram por bom nível técnico, foram disputadas sob vento fresco do quadrante sudoeste, em percursos de cerca de 2 milhas para a classe lusitos e 3,5 milhas para a classe snipe, e tiveram o seguinte epilogo:

Lusitos: 1.º José Manuel da Costa Modesto, de Portimão, dois 1.ºs lugares, 10 pontos; 2.º Alberto de Jesus da Costa Ferreira, de Olhão, dois 2.ºs lugares, 3 pontos; 3.º José Manuel Filhó, de Faro, 3.º e 4.º lugares, com desistência, 4 pontos; 4.º Valter Manuel Arvelos, de Sagres, 4.º lugar e desistência, 3 pontos.

Devemos frisar o belo comportamento desportivo destes quatro filiados cuja idade varia entre os 12 e os 14 anos, que disputaram rijíssima prova para a sua idade e para os minúsculos barcos que tripulavam, demonstrando a todos, assistentes, entidades oficiais, dirigentes e público, que a M. P. pode ser, se quiser, o estelo «duma forte e próspera Nação».

Snipes: 1.º Carlos Vargas e José António Inverno, de Faro, 2.º e 1.º lugares, 3,12 pontos; 2.º Fernando Matias Sancho e João Matias Sancho de Olhão, 1.º e 3.º lugares, 3,04; 3.º José António Rio Simões e Lomelino Rodrigues, de Lagos, 5.º e 2.º lugares, 2,87; 4.º Vitor Correia Bravo e José Larussa Lamy, de Portimão, 3.º e 5.º lugares, 2,70; 5.º Vitor Rodrigues e José Joaquim Feralta, de Tavira, dois 4.ºs lugares, 2,78 pontos.

Fizeram parte do júri de honra e assistiram à parte final da 2.ª regata, os srs. governador civil do Distrito, presidente da Junta Distrital, delegado distrital da M. P., director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventro do Algarve, delegado marítimo da Fuseta em representação do capitão do Porto de Olhão e do Instituto de Socorros a Náufragos, directores das Juntas Autónomas de Estrada de Urbanização, chefe da Delegação Aduaneira e comandante da Secção da Guarda Fiscal, presidente da direcção do Grupo Naval de Olhão e subdelegado regional da M. P. em Olhão.

O júri efectivo foi constituído pelo signatário, o sr. José Manuel Furtado Franco, da M. P. de Lagos, José Maria Félix Bomba, da M. P. de Faro, tendo como auxiliares Armando António Firmino e Werner Heinen Jr., veteranos da vela algarvia.

Os prémios até ao 3.º classificado de cada classe foram entregues após o jantar de confraternização no restaurante Isidro, tendo então feito uso da palavra, em representação da imprensa, o director do Centro Extra-Escolar n.º 1 da Ala de Olhão da M. P., sr. Manuel Domingos Fernandes Terranoto, numa brilhante alocução sobre o significado do 18 de Junho, primeiro grito de revolta contra os invasores, que é já de há muitos anos o «dia do Centro de Vela de Olhão» e será o futuro feriado municipal da Nobre Vila de Olhão da Restauração.

Usaram ainda da palavra o dirigente de Lagos e o director do Centro organizador, sobre a forma correcta como decorreram as provas, integradas no melhor espírito de desportivismo e de camaradagem da M. P., salientando o apoio recebido das entidades oficiais, sem o qual não teria sido possível a sua realização.

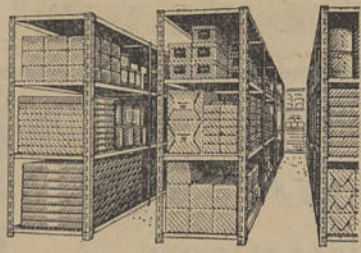
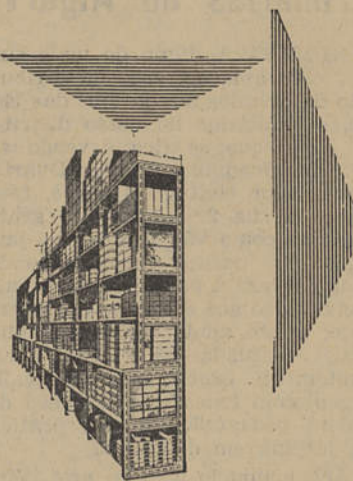
Desta bela jornada de vela desportiva com repercussão em todo o Algarve, só há a lamentar que os clubes de vela espalhados por todo o litoral algarvio não dêem sinal de vida, quer organizando a mais pequena regata ou festival, ou ainda, mesmo que modesto ou desportivamente, colaborando em qualquer prova que se realize em águas contíguas, onde não seria muito difícil estar presente, já que se não vislumbram, tão cedo, ilusórias representações à escala nacional, do nosso infelizmente pobre nível vélico regional.

OLHÃO, 26-6-67

FERNANDO AUGUSTO FERREIRA

Oferece-se

Caseiro ou feitor. Resposta a este jornal ao n.º 9251.



RESOLVE SATISFATORIAMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE ARMAZENAGEM. DEXION SATISFAZ AS SUAS NECESSIDADES COM O MELHOR APROVEITAMENTO DO ESPAÇO DISPONIVEL. DEXION OFERECE-LHE AS VANTAGENS DUMA CONSTRUÇÃO RÁPIDA, EFICIENTE E ECONOMICA. COM DEXION ARMAZENA MAIS EM MENOS ESPAÇO.

DEXION

CONSTRÓI QUASE TUDO

F. RAMADA
AÇOS E INDUSTRIAIS — S. A. R. L.
OVAR
LISBOA PORTO ÁGUEDA LUANDA

Delegação em LAGOS

(Secção Técnica e Armazéns)

Torraltá Apartado 36 Telef. 177



por JOSÉ DOURADO

Inaugurada nova exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial de Olhão

Como nos anos anteriores, voltou a realizar-se a exposição de Desenhos, Trabalhos Manuais e Livres dos alunos da Escola Industrial de Olhão. Desta vez a exposição teve por cenário as salas do edifício que provisoriamente a Escola ocupa e que quanto a nós é o melhor e mais adequado lugar.

Antes da abertura da exposição ao público, realizou-se, numa das salas da Escola uma simples mas significativa sessão solene em cuja mesa de honra presidiu pelo sr. coronel Joaquim Santos Gomes, governador civil substituto, se viu ainda o sr. Alfredo Timóteo Ferro Calvo, presidente da Câmara Municipal, dr. António de Almeida, director daquele estabelecimento de ensino, rev. cónego José Falé e alguns professores.

Numa expressiva alocução o sr. dr. António de Almeida historicou a vida da Escola, citou alguns dos êxitos culturais e desportivos dos seus melhores alunos, tendo-se referido ao nosso falecido director, José Barão, que considerou grande amigo de Olhão e um dos que mais lutaram pela criação da Escola. Terminou o seu discurso agradecendo a presença das autoridades e a colaboração dos seus incansáveis professores, convidando finalmente o aluno José Manuel Gonçalves Coelho, dos mais distintos da Escola, à mesa de honra, onde aquele fez oferta de dois dos seus trabalhos aos srs. governador civil substituto e presidente da Câmara.

Encerrou a sessão o sr. coronel Santos Gomes, que disse sentir-se honrado por presidir a mais uma exposição de trabalhos da Escola Industrial de Olhão, e disse que tinha dignamente tem sabido honrar a sua terra, inaugurando a seguir o certame. Este tem sido visitado com grande interesse pelo público nas secções de Serralheiro e Electromecânico, Formação Feminina e Economia Doméstica, Trabalhos de Carpintaria e Desenho, etc., pois podem aí admirar-se belos trabalhos que atestam não só o cuidado posto na execução como a eficiente orientação dos professores. Logo à entrada da exposição salienta-se pelo seu tecnicismo e acção de trabalhos de electricidade que causam viva admiração pela precisão de sua execução e aspecto. Óptimo a todos os títulos o trabalho dos professores que dirigiram a execução dos trabalhos expostos, sr. D. Ivone Patrício, D. Isabel Coelho, D. Maria Conceição Dias, D. Ema Dinias, D. Maria José Viegas e D. Sueli Xabregas e srs. Augusto Jerónimo e José Martins Palma, sob a eficiente direcção do sr. dr. António José de Almeida.

A exposição continua aberta ao público até ao dia 11 deste mês das 16 às 20 horas.

Aproveitando esta oportunidade continuamos a lamentar que tanto tarde a construção do edifício próprio para a Escola, o que acabará por dificultar o seu desenvolvimento e impedir os nossos jovens de seguirem na sua terra alguns dos cursos de formação possíveis de criar.

Esperemos pois que todas as peias sejam vencidas, a bem do futuro da mocidade olhanense.

Vende-se

— Um prédio de rés-do-chão e 1.º andar com 9 divisões, 2 varandas de larga vista panorâmica, quintal, etc. Junto à praia, na parte turística de Armação de Pêra (Rua das Caravelas).

— Um apartamento em prédio novo com 5 divisões, hall, e 2 casas de banho. Muito próximo da praia e em óptimas condições.

Mostra Eurico Santos Patrício — telef: 86 ARMAÇÃO DE PÊRA.

Actividade Rotária

Realizou-se na terça-feira, no Hotel EVA, nova reunião do Rotary Clube de Faro, a que presidiu o sr. dr. Manuel Gonçalves. Fez a saudação à bandeira nacional e secretariou o sr. Matos Junça, estando o protocolo a cargo do sr. dr. Rocheta Cassiano. Como convidados, os srs. eng. Bento Dias, director-técnico da «Premolde», dr. Arthur Ferro, subdelegado do I. N. T. P., Assis Pacheco e eng. Manuel Pedroso. Depois da leitura do expediente, o sr. eng. Bento Dias proferiu uma palestra subordinada ao título «O domínio dos materiais», que acompanhou com projecções de diapositivos coloridos. A numerosa assistência seguiu com interesse a exposição do orador, que historicou os diversos materiais e o seu domínio pelo homem ao longo dos séculos, terminando nos que a moderna técnica da construção civil emprega, a permitir a criação de tantas obras de arte que nos maravilham em todas as latitudes.

Fez o habitual comentário o sr. eng. Fernando Mendonça, após o que o presidente encerrou a sessão, anunciando que a próxima reunião terá carácter festivo e a presença de senhores, por motivo da transmissão de poderes para a direcção eleita, sendo palestrante o escritor José Cardoso Pires.

Festas a Santa Isabel em Armação de Pêra

Realizam-se amanhã as festas em honra da Rainha Santa Isabel, em Armação de Pêra, que costumam revestir-se de grande brilho, ali atraindo muitos forasteiros. O programa é o seguinte: às 7,30 alvorada com salva de morteiros e foguetes; às 11, banho santo; às 12, missa solene; às 15, chegada da banda da Sociedade Filarmónica Silvense que percorrerá as ruas; às 16, abertura da quermesse; às 19, procissão e sermão ao recolher; às 23, baile, no Largo da Fortaleza, organizada pela Comissão das festas; às 23,30, vistoso fogo de artifício.

Os barcos a motor da Junta de Turismo encontram-se à disposição de quem deseje realizar uma visita às furnas, estando os transportes para as diversas localidades assegurados pela E. V. A.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Na aldeia da Guia, uma senhora festejou o centenário do seu nascimento

Festejou no passado dia 15 a bonita idade de 100 anos, a sr.ª D. Angélica do Carmo Negrão, residente na aldeia da Guia (Albufeira) e que nunca sentiu uma leve dor de dentes, ou cabeça, nem padeceu de qualquer doença. Vive aí com sua filha, também de nome Angélica, tendo oito netos e dois bisnetos e havendo perdido três filhos. A família e vizinhos prestaram-lhe carinhosa homenagem no dia do aniversário.

Vende-se

Casa de habitação há pouco construída c/ casas para aviação, pocilgas, etc. a 200 m. da Estrada Nacional — Marim. Linda vista sobre a Ilha da Armona. Resposta a este jornal ao n.º 9206.

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António



CHAVES SISTEMA YALE
CHAVES DE AUTO, FECHADURA INGLESA E OUTROS TIPOS. FAZEM-SE, MÁXIMA RAPIDEZ E PERFEIÇÃO.

CASA GRALHO — FARO — T. 22840

REMESSAS À COBRANÇA

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

AUMENTE O SEU DINHEIRO COMPRANDO UM ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

145 CONTOS

Rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8% GARANTIDOS POR DOZE ANOS

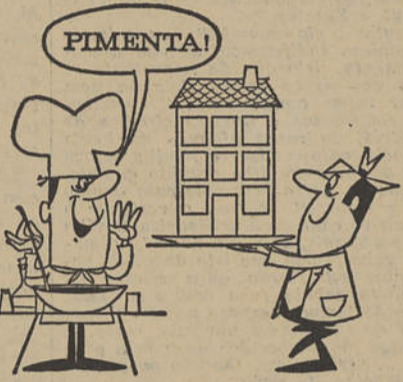
ESCRITÓRIO

Rua Conde Rodondo, 53-4.º Esq. — LISBOA — Telef. 45843 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ — Telefones 952021/22

OBRAS

Roboira — Cidade Jardim — Amadora — Telefone 933670
Alapraia — S. João do Estoril — Paço de Arcos — Queluz



O seu rendimento de hoje poderá ser a sua habitação de amanhã

Serviço PHILIPS

SERVITÉCNICA. L. DA

DELEGAÇÃO DOS SERVICOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

VENDA DE ACESSÓRIOS

REPARAÇÕES EM

RÁDIO - TELEVISÃO - APARELHOS DOMÉSTICOS

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48

TELEF. 23899

FARO

MOTOR A GASÓLEO

Vende-se de origem inglesa e marca Tangz de 33 a 37 H. P. 310 rotações por minuto. Horizontal em estado novo. Dirigir-se a José Domingos Sousa Jor. Almansil — Telefone 3.

OFERECE-SE

Empregado com conhecimentos de Hotelaria, escrevendo e falando fluentemente Inglês e Francês, para recepção em Hotel ou compatível. Resposta a este jornal ao n.º 9.205.

Prédios

Vendem 2 casas na Rua Infante D. Henrique n.ºs 24 e 26 e 1 casa na rua Dr. José Guimarães n.º 22 — Preços convidativos. Resposta ao n.º 9259.

Andar = Portimão

Vende-se com 4 assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha. 165 contos. Trata: Albino Santos, Caixa Geral de Depósitos — PORTIMÃO.

Prédio

Vende-se muito bem situado em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 9250.

Visite A BARRACA

Artigos Regionais — Livros — Agência Bertrand Livraria, Rua Tristão da Cunha — MONTE GORDO.

Empregado de mesa

Com prática, oferece-se para trabalhar em qualquer praia algarvia.

Resposta Rua D. Luís de Noronha, 7-3.º Esq (Isidro C. Lopes) — LISBOA.

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Comadres

TENHO uma antiga comadre, velha marfada, que volta e meia me azouca os ouvidos por mor desta minha bossa de cronista pela qual, aliás, não daria ela dez réis furados, quanto mais a oportunidade de espalhar no jornal que fosse seu.

Minha antiga comadre, Matilde da Purificação Sequeira de seu nome completo, aprendeu a ler já velha quando, como as galinhas, sequer um dente tinha na boca desafortada; isso não evita que possua ideias ríjias quanto ao modo de se fazer um jornal bem feito, porque os lê e muitos — de ponta a ponta, anáclitos incluídos.

Um jornal, para ser bom, precisa quanto a ela de trazer verdades, isto é, aquelas coisas que toda a gente sabe que assim são: a gripe da prima Gertrudes Regaladeira, o passamento do Chico da Bonança (oitado, ainda tão novo e a falta que faz aos filhos), o desfalque do chefe de contabilidade das Galerias Princesa, caso que toda a gente comenta para vergonha dos jornais que nada dizem...

Daí que eu seja a ovelha mais tino-hosa de quantos «jornalistas» ela conhece, e que são muitos e todos compadres, por sinal: este vosso amigo, o compadre Epifânio, de Lagos, e o compadre Silveirinha, correspondente local da «Voz do Sul» e Suestes.

Quando a ela manifesto eu a mais escandalosa indiferença, se não desconfiança, pelo que de importante se passa em minha terra. Pois se nem sequer referi aquele caso, tão comentado em muitos e ilustres círculos de comadres, do rapaz afogado na Praia da Rocha cujo cadáver a família velava como se fosse do filho querido quando, de repente, entra este pela casa dentro vivo e escorreito e toca a restituir o verdadeiro cadáver à verdadeira família que, para mais, nem era daqui! Caramba, e reportagem que isto dá! E, enquanto isto tanto dava-se arde de jornalista sabido (usa óculos e tudo) perdendo tempo e espaço no jornal com patulé de turismos e um raio, como se assuntos tão conhecidos de toda a gente e... verdadeiros, lhe não passassem por debaixo do nariz!

Outro tanto aconteceu com a inauguração do Hotel Algarve. Onde já se viu tanta e tão lusa clientela, os vestidos e os chapéus de embasbacar o mais pintado, os casacos, as mini e as super saias, tudo, tudo assim tão chlo, tão rafinê, que nem na loja do Sul, quando que por cima, pelos lados por debaixo das traineiras estoiravam foguetes, morteiros e petardos que era da gente morrer de tanto gozo! E que disse o tanto duma festa assim de arrombal Nada.

Minha comadre insiste agora comigo para que faça a reportagem da próxima apresentação da Sandie Shaw em Portimão; ameaça-me com represálias se o não fizer: nunca mais ler uma linha que eu escreva e retirar-me, ab abrupto, a qualquer de compadre, que grande esforço me custou a graficar.

A velha marfada é capaz de levar a sua por diante. Não percebo o seu interesse por estas coisas lá-tê, nem mesmo se ela gosta do Puppet on a string, ou ainda se, como alguns dos seus mais ilustres compadres da Televisão, não preferirá o Nascimento e o vento mudado.

Certo é que me custa dispensar, nesta altura do ano, as alcofodas de tomates madurinhos, o regalo das amêijoas coração-de-galo, outras primícias que semanalmente me traz da horta, para selo deste saudável compadrio em que vivo singrando nossas nutridas relações.

Minha comadre tem razão: dou a mão à palmatória: a Sandie Shaw em Portimão é notícia para a primeira página de todos os jornais, semanários, quinzenários e folhas de couve do mundo.

Pois não é que tem sempre razão todas as comadres, mais ou menos antigas, mais ou menos marfadas, que alguns de nós ainda gosamos a dita de possuir!

Comadre Matilde da Purificação Sequeira: se me arranjar os 30000 para a plateia faça-lhe a reportagem, descanse. Ai, faça, faça!...

38 PRÉMIOS GRANDES NO VALOR DE 61.640 CONTOS

foram já distribuídos este ano aos BACCÕES da

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda;

2 SEGUNDOS PRÉMIOS — 23.627 — 480 CONTOS

BRISAS do GUADIANA

Monte Gordo e o serviço de vigilância dos banheiros

EMBORA não apresente ainda movimento semelhante ao que a caracteriza em Agosto, Monte Gordo tem já, nos fins de semana, uma animação extraordinária, conferida por muitos milhares de pessoas que ali ocorrem de todo o País, atraídas pela justa fama de que a maravilhosa praia desfruta, em face da sua extraordinária beleza e amplitude.

Tão grande animação justificaria que com maior antecedência, talvez logo no princípio de Junho, se promovesse a entrada em funcionamento do sistema de vigilância dos banheiros, cujos pequenos barcos, mesmo sendo a praia das mais seguras que se conhecem, não deixam de transmitir a quem ali nada ou brinca nas tépidas águas atlânticas, mais agradável sensação de segurança. Sendo natural que não tarde, como todos os anos acontece, a entrada em vigor de tal sistema, que de todos os frequentadores da praia merece os maiores elogios, não queremos, todavia, deixar de lembrar a sua inegável utilidade e as vantagens que adviriam de passar a funcionar um pouco mais cedo.

Está a despertar grande interesse o novo Torneio Popular Vila-Realense de Futebol

No louvável desejo de fomentar novos valores e manter bem vivo na Vila Pombalina o interesse pelo futebol, decidiram os dirigentes do Lusitano Futebol Clube organizar, à semelhança dos anos anteriores, um torneio popular daquela modalidade, cujos objectivos estão a ser amplamente atingidos.

São nada menos que oito as equipas que no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro se defrontam, entre as quais figuram nomes nossos conhecidos desde há muitos anos e outros que agora ouvimos pela primeira vez. Estão num ou noutro caso, os Leões do Guadiana, Hortense Futebol Clube, Santos Futebol Clube, Lazareto Futebol Clube, Castro Unido Futebol Clube (Castro Marim), Grupo Desportivo Beira-Mar (Monte Gordo), Grupo Desportivo Pique-Nique e Grupo Desportivo Juventude Vila-Realense, cujos

componentes seguem ao máximo empenhamento em oferecer ao seu clube o sabor sempre agradável da vitória e a recordação de um título de campeão local.

Dos três troféus em disputa, o 1.º intitula-se «Taça Lusitanos», o 2.º, «Taça Disciplina — Presidente da Assembleia Geral José António Perras» e o 3.º, «Taça do Melhor Marcador — Presidente do Conselho Fiscal José Germano Pedro Lopes.

Sempre que possível nos seja, iremos dando a posição das equipas no animado desquite.

Enchalhe de um arrastão espanhol na barra do Guadiana

As sete horas da manhã de segunda-feira, enchalhou na barra do Guadiana o arrastão espanhol «Danon», da praça de Isla Cristina. Fortemente batido pelas vagas, conseguiu safar-se pelos próprios meios oito horas mais tarde. Após o desenlace, a tripulação ocupou-se durante largo tempo, com o barco ancorado próximo do local conhecido por Cabeça Alta, em escorar a água que entrara na casa das máquinas. Como porém continuasse a fazer água, embora já assistido pelo salva-vidas vila-realense, o arrastão dirigiu-se para o porto de origem, a fim de ali ser reparado.

Justa homenagem aos atletas do Clube Náutico do Guadiana

Teve muito brilho e decorreu em ambiente de elevação clubista o jantar de homenagem aos ginastas do Náutico do Guadiana, realizado na quarta-feira no restaurante Caves do Guadiana. Presidiu o sr. Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente do Município, ladeado pelos srs. dr. Raul Folgue, médico do clube, dr. José de Campos Coroa, director da Escola Industrial e Commercial, Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação de Bombeiros, dr. José Colaco Fernandes, arquitecto João Manuel Horta e João Manuel Abrantes, dirigentes do Náutico, tendo usado da palavra, pela comissão promotora o sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, pela direcção o sr. João Manuel Abrantes, bem como os srs. José Germano Pedro Lopes, dr. Campos Coroa, comandante Figueiredo, sr. Ramos Iria e Aguedo Gomes, pelos homenageados o atleta João Caldeira Romão e finalmente o mestre de ginástica João Ilídio Setúbal.

Por todos foi realçada a valiosa obra do Náutico na divulgação da ginástica e a urgente necessidade da construção de um ginásio-sede, tão necessário ao prosseguimento dessa obra.

Receberam medalhas e placas, consoante a sua classificação, os atletas João José Sanina, 5.º em iniciados em 1967; António Manuel Almeida, 4.º no mesmo campeonato nacional; José António Mascarenhas, 4.º em 3.ª categoria em 1967; António Mendes Felício, campeão nacional de iniciados em 1967; João Caldeira Romão, campeão nacional de 3.ª categoria em 1966 e sub-campeão nacional de 2.ª categoria em 1967; Joaquim Filipe Martins, 5.º em 3.ª categoria em 1966 e Florival Maia Salas, José António Mascarenhas, Mário António Pires, António José Martins, campeões por equipas em iniciados, de 1968. A João Setúbal foi também oferecida uma placa alusiva.

A comissão pró-ginásio-sede recolheu durante o repasto mais as seguintes verbas:

Joaquim Gomes Nenê, 50000; anónimo, 10000; anónimo, 10000; dr. Campos Coroa, 10000; António Aguiar Vargas, 20000; Luís Cardoso de Figueiredo, 50000; Emílio Costa, 100000; José Germano Pedro Lopes, 50000; Jorge Alberto Farinha, 50000; Sérgio Anica, 100000 e Joaquim Ribeiro, 40000, que com 1.700000 do saldo anterior, perfaz 2.460000. — S. P.

Vendem-se

1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central — Telef. 30 — Quarteira.

Atribuídos os prémios aos jardins das Escolas Primárias do Algarve

INICIATIVA digna do mais sincero aplauso, esta da atribuição de prémios aos jardins das Escolas Primárias no nosso distrito. A ideia, que se fica devendo ao sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Algarve, teve agora a sua 2.ª edição e é grato registar como vão florindo os jardins das nossas escolas, dando maior beleza à paisagem e ar mais convidativo aos edifícios. Por outro lado, e isto ainda como sua valia mais acentuada, há o cunho eminentemente educativo desta realização, com todas as vantagens de ordem pedagógica que a prática do jardinagem determina.

Acompañado pelo sr. prof. Virgílio Ferreira Fagulha, director do Distrito Escolar, o sr. dr. Romão Duarte percorreu as diversas escolas, após o que foi tornada pública a classificação:

1.ª, Escolas Primárias de Mesines (Silves) e Escola Feminina de Santa Luzia (Tavira); 2.ª, Escolas Primárias de Alte (Loulé) e de Portimão (sede do concelho); 3.ª, Escola Masculina de Santa Luzia (Tavira).

As premiações são conferidos diplomas e prémios pecuniários de 50000, 25000 e 10000, respectivamente.

Rodrigues Neto expõe em Faro

Com a presença do sr. coronel Santos Gomes, representando o chefe do Distrito, e dos srs. major Vieira Branco e Raul de Bivar Weinholtz, presidentes do Município e da Junta Distrital, realizou-se no Círculo Cultural do Algarve a inauguração da exposição de pintura de Rodrigues Neto.

É a primeira vez que o artista expõe em público, mas a impressão geral é francamente positiva. O Algarve é o tema geral e quase único deste certame, constituído por cerca de sessenta quadros a óleo, aguarela, pastel e crayon. Tem sentido de equilíbrio e em especial de perspectiva este algarvio (natural de Paderne), que nos momentos livres da sua vida de ferroviário se entrega com entusiasmo e querer à tarefa de transportar para as telas as cambiantes múltiplas que o Algarve, com fascínio e sugestão, oferece. Anotamos a de «Barranco de Olhos d'Água»; a suavidade de tons, numa mensagem de autenticidade de «Amanhecendo» (que consideramos das melhores obras presentes); a nota de modernismo que se lê em «Barcos na Doça» (obra adquirida pelo Município de Faro) e a simplicidade agradável e certa de «Barcos» (n.º 37). Tem vida e cor «Noites de Fogueiras», «Crespículo nas salinas» oferece o fascino das marinhas, onde um conjunto de tonalidades em harmonia, determinam uma bela obra.

A exposição de Rodrigues Neto mantém-se aberta durante mais alguns dias, sendo de prever que ao muito público que tem passado pela sala da Rua Conselheiro Bivar, se juntem novos apreciadores, na certeza de que vale a pena admirar estas pinturas que são uma mensagem do Algarve.

João Leal

Uma pousada da juventude em Vila Real Santo António?

Esteve em Vila Real de Santo António o inspector das Pousadas da Juventude da Mocidade Portuguesa, sr. José Manuel Rocha de Abreu Imaginário que acompanha do subdelegado regional daquele organismo, sr. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, estudou com o sr. presidente da Câmara Municipal a possibilidade da construção de uma pousada na mata nacional, naquela vila.

LÃS PARA TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES AS MAIORES COLEÇÕES DE FIOS PARA TRICOT Lãs de Fantasia a Esc. 100500 o quilo Lã Escocesa a Esc. 135500 o quilo Grandes novidades em lãs francesas Poçam amostras grátis Enviamos encomendas à cobrança ● AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA ● ROSSIO, 93-1.º-ESQ. ● R. DR. PAULA BOSBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL



CRÓNICA DE ALBUFEIRA CELEBRANDO UM DOS FILHOS MAIS ILUSTRES

NO dia 3 de Setembro vai Albufeira festejar o seu filho Beato Vicente de Santo António, aliás padroeiro da vila por decisão do Santo Padre Paulo VI. As solenes celebrações deste ano encontram-se em preparação.

O dr. José Garcia Domingues conclui com êxito em Espanha a especialização em Ciências Árábicas

CONCLUÍU recentemente a especialização em Ciências Árábicas, em Madrid, o nosso compatriota sr. dr. José Garcia Domingues, que já regressou ao nosso País e vê assim consagrados os seus estudos oficiais, terminando com muito mérito os exames de Árabe Vulgar, Dialectologia Árabe, Práticas de Língua Árabe, Práticas de Textos Árabes Literários e Práticas de Dialectologia Árabe e com eles concluiu toda a Secção do Curso de Filologia Semítica da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Madrid, alcançando a classificação de distinção com louvor.



Dr. Garcia Domingues

tra-se intimamente ligado o prior de Albufeira, rev. José Manuel Semedo de Azevedo, que sempre pugnou por trazer à luz da História a figura desse português que, por longas terras, se sacrificou pela dilatação da Fé. Por isso, as comemorações ganham cunho eclesiástico, albufeirense e nacional também.

Está ainda presente na memória de todos o brilho e a dignidade com que, em 3 de Setembro de 1965, Albufeira recebeu o seu padroeiro. Este ano o Beato Vicente de Santo António ficará para sempre representado no bronze, num grande monumento a erguer numa praça da sua terra.

Para muitos, esta homenagem talvez não tenha grande significado. Mas é verdade — o próprio prior de Albufeira o acentuou — tratar-se da primeira estátua a um Santo a erguer em praça pública. O próprio Nuno Álvares Pereira — Beato Nuno de Santa Maria — não conseguiu ficar numa praça de Lisboa, sendo afastado, após longas discussões, para Alcobaca.

Saudemos, pois, esta decisão e que todos os albufeirenses a salubram reconhecer em todo o seu valor. Aliás, todo o Algarve, certamente, estará presente nos grandes festejos que se aproximam. Não só um exemplo cristão, mas um grande algarvio e homem de bem vai ser recordado!

R. DE ARAGÃO

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ele tem duas faces porque nenhuma solução é admitida sem uma simultânea compreensão recíproca. Deste modo, qualquer plano tem as suas fraquezas porque ninguém quer dar sem receber. Quem dá o primeiro passo? quem atrai a primeira pedra? quem deu o primeiro tiro? quem resolveu estabelecer como norma de paz as relações com os seus vizinhos?

Como na frente do Vietnam, no Médio-Oriente há numerosos interesses em jogo e é sempre mais fácil escolher o caminho da guerra do que o da paz. Os povos têm maior tendência para desleixar tempo e conflito do que para as conversações pacíficas, porque os seus dirigentes, geralmente, actuam com a frieza dos números e com o ódio, preferindo lançar os homens no campo da batalha a mantê-los nos lares. No entanto, ao comum dos mortais, parece mais lógico o segundo caminho do que o primeiro. Seria necessário que os governantes concordassem num processo mais honroso do que o campo da batalha, ou seja, a escolha da paz em todas as circunstâncias de desentendimento. Isto, no Médio-Oriente, no Vietnam ou em qualquer ponto do Globo.

MATEUS BOAVENTURA

Chega a Faro no dia 13 o novo Boeing «Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

(E. U. A.), onde foi construído, chega a Faro no dia 13 deste mês pelas 10 horas, realizando-se então, em ambiente de grande solemnidade a cerimónia da bênção, a que assistem destacadas individualidades da vida nacional e provincial, entre elas o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do Conselho da Administração da T. A. P. A bênção será dada pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado do Diocese, tendo sido convidada para madrinha deste Boeing «Algarve» a esposa do sr. dr. Romão Duarte, governador civil do nosso Distrito.

O novo aparelho, que levará o nome da nossa Província a todas as latitudes do Globo, e tem reproduzidas as armas da cidade de Faro, é dirigido neste voo inaugural pelo sr. comandante Ferrel, dos mais experientes pilotos portugueses, chefe dos Boeing 727 da T. A. P.

Srs. Proprietários

Desejam vender as v/ propriedades? Porque não procuram uma entidade devidamente autorizada e especializada para o fazer? A NORTENHA possui uma organização impar no País e no Estrangeiro que facilmente vende as v/ propriedades, no máximo sigilo. Consultem-nos no v/ próprio interesse. A actualidade é dos profissionais; cada um dentro da sua especialidade.

Empresa Predial Nortenha

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961. Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Consells Immobiliers). LISBOA PORTO Praça da Alegria, 58-2.º Praça D. João I, 25-1.º Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31038 COIMBRA FARO Av. Fernão de Mag. 266-2.º Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11 Tel. 27404/27855 Tel. 24243

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA Sede — TROFA FILIAIS Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

VENDE-SE TERRENO

Aproximadamente 30.000 m2, com água, luz e cerca de 400 metros de frente para estrada nacional, fica situado a 3 kms. de Faro. Sou o próprio e não trato com intermediários. Resposta para apartado 29 — FARO.

...E TAMBÉM

HOTEL OSLO COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE EXCELSIOR DO ALGARVE AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO